



O TREM DA HISTÓRIA

JANEIRO - FEVEREIRO - MARÇO/92 - NÚMERO 04 - ANO I

BOLETIM INFORMATIVO DO DEPARTAMENTO DE
PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO



NESTA EDIÇÃO:

- HISTÓRIA ORAL

- RECICLAGEM DO MUSEU MUNICIPAL DONA BEJA

- SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS: A FAMÍLIA ÁVILA

- INAUGURAÇÃO DO MUSEU SACRO DA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

... 1.991 foi para o Departamento de Patrimônio Histórico um ano de intenso trabalho e grandes realizações, entre elas podemos citar o lançamento deste boletim informativo, a montagem de exposições sobre aspectos da história de Araxá em agências bancárias, a continuação do projeto C.B.M.M. que consiste no levantamento e organização anual das matérias sobre a empresa veiculadas nos diferentes órgãos da imprensa local, a elaboração de um guia histórico-turístico de Araxá, a prestação de assessoria técnica ao Museu Municipal Dona Beja, o atendimento às escolas, a ampliação e reformulação do arquivo fotográfico e muitos outros.

Encerrando o ano, devemos mencionar a inauguração do Museu Sacro da Igreja de São Sebastião. A concretização deste projeto, que foi idealizado pelo arquiteto Ernane Alves Leite durante a reforma e restauração da Igreja e que previa sua instalação na antiga sacristia, se tornou possível graças ao trabalho e persistência das funcionárias deste departamento: Glaura, Rossina e Maria Trindade que, junto com o próprio arquiteto, durante um ano batalharam para vencer todas as etapas para sua execução, desde a corrida atrás de verbas e patrocínios, passando pela pesquisa histórica e redação dos textos, seleção e escolha do material até chegar finalmente à montagem da exposição do acervo. Encerramos o ano com a satisfação proporcionada pelo trabalho bem feito e pela certeza do dever cumprido.

Nesta primeira edição do segundo ano do TREM DA HISTÓRIA reafirmamos nosso compromisso de continuar trabalhando com a mesma seriedade e honestidade que tem orientado nossas atividades.

Foi na Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá, no dia 12 de dezembro, o lançamento do último livro do escritor Paulo de Tarso Santos, "A Lógica do Compadre". São crônicas e "Casos Mineiros", contados de forma leve e agradável.

tamento parabeniza o artista por mais esta realização.

Dentro do Projeto Verão Ouro, idealizado pelo Banco do Brasil, a Agência Centro de Belo Horizonte está promovendo a exposição "Banco do Brasil Mostra Minas". Sendo um projeto pioneiro de apoio ao turismo, Araxá está participando pela segunda vez, através do Departamento de Promoções Culturais e Turismo desta Fundação. Quem visitar a Mostra neste ano, terá a oportunidade de voltar ao passado. Araxá retratou um quarto do século XIX, alusivo a Dona Beja.

No salão de inverno do Grande Hotel do Barreiro aconteceu entre os dias 20 a 29 de dezembro p.p. a Mostra intitulada "Momentos" do artista plástico Adoíl José da Costa, que apresentou trabalhos de pintura em óleo sobre tela e escultura em pedra sabão. Este depar-

"Os Bondes de Sacramento" é o título do livro do professor e escritor Carlos Alberto Cerchi cujo lançamento aconteceu no dia 31 de janeiro na Fundação Cultural Calmon Barreto. Nele, o autor faz uma meticulosa reconstituição da história da implantação dos bondes elétricos na cidade de Sacramento, em 1.914, fato admirável, se se levar em conta que cidades como Franca e Ribeirão Preto só implantaram esse meio de transporte bem mais tarde, e cidades como Uberaba e Uberlândia não chegaram a conhecê-lo. Na medida em que se avança na sua leitura, no livro apareceram nomes de pessoas que direta ou indiretamente participaram deste Projeto e que mais tarde se tornaram figuras-chaves no desenvolvimento da nossa cidade como Achilles Nolli, Domingos Zema, Francisco Cavallini, Fortunato Lopes, José Natal e Orlando Tormin Botelho.

Ao professor Carlos Alberto Cerchi nossos cumprimentos por este excelente trabalho.

MUSEU MUNICIPAL D ONA BEJA

De acordo com os princípios de não ser apenas um depósito de objetos antigos ou um organismo estático e imutável, o Museu Dona Beja realizou no mês de janeiro diversas modificações na forma de expor seu conteúdo. Foram reciclados os painéis fotográficos e as placas de identificação e houve um remanejamento dos objetos expostos sendo substituídos por outros da reserva técnica. Foi realizada também uma atualização nos arquivos e foram oficializadas as doações mais recentes.

O Museu Dona Beja continua sendo, sem dúvida, o principal foco de atenção para os turistas, dentro da cidade. De acordo com os dados fornecidos pela Diretora Bernadete de L. Rezende Teixeira, no ano de 1.991 foram recebidos 18.233 visitantes pagantes, não incluindo neste número os visitantes araxaenses e as turmas de es-

tudantes locais e de outras cidades que estão isentos do pagamento da taxa de ingresso

Como se pode constatar, mesmo com as suas limitações e apesar de todas as críticas recebidas por parte de elementos da nossa sociedade que não conseguem entender essa questão, esse não é um museu sobre Dona Beja e sim um museu da História de Araxá, tal e como foi concebido desde a sua criação. Esta é uma instituição que, graças à fidelidade à sua proposta original e a uma excelente administração, já deu certo.

Esclarecimento: A criação de um museu que enfocasse exclusivamente a Anna Jacintha de São José, D. Beja, seria um empreendimento praticamente inviável, diante do escasso número de objetos e peças comprovadamente pertencentes a esta personagem.

PREFEITURA MUNICIPAL
É ARAXÁ TOTAL

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON
BARRETO DE ARAXÁ

Presidência:

Fernando Braga de Araújo

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Rossina Spinoso Montandon

Maria Trindade C. Resende Goulart

• MUSEU MUNICIPAL DONA BEJA

Bernadete de L. Rezende Teixeira

• MUSEU SACRO DA IGREJA DE SÃO
SEBASTIÃO

Jornalista Responsável: *Elaine Denise*
Oliveira - DRT/DF 2089/80

Revisão: *Antônia Verçosa*

Capa: Pça. Coronel Adolfo - Década de 1.920
Fotografia doada por *Dâmaso Drummond*
(Arquivo Fotográfico - DPH/FCCB)

O Coelho é o maior barato!



TRANSPARENCIA
MÓVEIS E DECORAÇÕES

- PROJETOS DE DECORAÇÃO
- MÓVEIS PERSONALIZADOS
- OBJETOS FINOS PARA PRESENTES

TELEFONE: (034) 661-4445

HISTÓRIA ORAL

O historiador conta com inúmeras fontes na sua tarefa de pesquisar e descobrir o passado. Essas são classificadas em fontes primárias e secundárias. Entre as fontes primárias está a que conhecemos como "História Oral", a saber: relatos, narrações e depoimentos transmitidos verbalmente através das diferentes gerações, ou por pessoas que presenciaram ou se envolveram diretamente nos acontecimentos históricos. Tentando aproveitar todos os meios disponíveis para a realização de nosso trabalho, nós, as pesquisadoras do Departamento de Patrimônio Histórico vimos realizando uma série de entrevistas com tradicionais moradores de Araxá, que tem se revelado altamente positivas e enriquecedoras, sem falar, é claro, das visitas que recebemos de cidadãos que cientes da importância deste trabalho aqui vêm para oferecer-nos seus depoimentos.

Queremos agradecer mais uma vez ao Dr. Cássio Santos, ao Sr. Artur Rosa, que aqui estiveram para nos esclarecer sobre a localização do Largo da Conceição. Assim fomos informados que na rua Nossa Senhora da Conceição no trecho compreendido entre a atual Praça Governador Valadares e a Rua Franklin de Castro existia a Igreja de Nossa Senhora da Conceição. O espaço aberto em torno



Rua do Comércio, esquina com Av. Goyás (hoje Rua Almeida Campos). Área comercial da cidade desde o início do século até a década de 40. Fotografia doada por Octávio Fonseca. Arquivo Fotográfico - DPH/FCCB)

da mesma era conhecido como Largo da Conceição.

Agradecemos também a D. Theodora Teixeira de Resende e a D. Rita Pereira Goulart que colaboraram conosco na identificação de fotografias, a D. Didi Machado pelas doações de fotografias que hoje fazem parte de nosso arquivo fotográfico, e ao "Seu" Jovi, que respondeu às questões levantadas no número 3 do TREM DA HISTÓRIA, sobre a denominação das antigas ruas

da cidade e que transmitimos agora aos nossos leitores:

* Rua Soca Tabaco era o nome da atual Herculano Batista / Pepururé, também conhecida como Barão Veríssimo.

* A Rua dos Camargos era o trecho da rua Calimério Guimarães compreendido entre a atual Av. Senador Montandon e a Virgílio de Abreu, portanto paralela à Rua Belo Horizonte.

* O Largo do Rancho se localizava ao lado direito da Igreja de São Sebastião no espaço ocupado atualmente pelo quarteirão entre as Ruas Dr. Garibaldi Cunha e Dr. Baracuí. Existia no local a pensão de D. Theodora de Pinho, onde os tropeiros e viajantes costumavam concentrar seus animais de carga.

* A Rua da Piteira era a atual Rua Padre Anchieta, e devia o nome à grande quantidade destas plantas que existiam numa chácara situada no final da rua, perto do córrego.

* O Beco do Botafogo é a atual Rua Limírio Afonso.

Estas ruas e muitas outras que publicaremos nos próximos números, vão surgindo à medida que avançamos em nossas pesquisas.



Rua Boa Vista (hoje Pres. Olegário Maciel) esquina com Rua Mariano de Ávila. Fotografia doada por Octávio Fonseca (Arquivo Fotográfico - DPH/FCCB)

JOIVI

MÓVEIS E DECORAÇÕES LTDA.

TELEFONE: (034) 661-1166

RUA BELA HORIZONTE 832 - ARAXÁ - MG

SUPER MERCADO BALEIA LTDA.

TELEFONE: (034) 661-4822

AV. IMBIARA, 270 - ARAXÁ - MG

Dragão Tecidos

TEL.: (034) 661-1050/661-5189

RUA MARIANO DE ÁVILA, 266 - ARAXÁ - MG

INAUGURAÇÃO DO MUSEU SACRO DA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

Como cidade, Araxá completou 126 anos no último dia 19 de dezembro. Propositamente, o Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Calmon Barreto escolheu esse dia para encerrar as atividades do ano de 1.991 com a inauguração do Museu Sacro da Igreja de São Sebastião.

Administrativamente o Museu Sacro está vinculado, como o Museu Dona Beja, ao Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação, sendo este Departamento o grande responsável pela elaboração do projeto museológico (a linha histórica do Museu) junto com o Arquiteto Ernane Alves Leite, autor do projeto museográfico (a forma de apresentação da linha histórica).

Do período que vai desde a elaboração do projeto até a concretização do Museu Sacro como patrimônio histórico, religioso e cultural e a sua criação por lei, como instituição, foi um ano de intenso trabalho que envolveu historiadores, pesquisadores, arquiteto, fotógrafos, restauradores, carpin-

teiros, pintores, pedreiros, faxineiras e recepcionistas. A Câmara Municipal coube a aprovação da lei de instalação do Museu, através do vereador Agnelo Guimarães Borges. Participaram, financeiramente do projeto, a própria Fundação, a Prefeitura Municipal e a EPLANCO. O Professor Calmon Barreto cedeu os direitos autorais de 05 (cinco) de suas obras que retratam fases da História de Araxá, reproduzidas em posters, e ainda, doou ao acervo do Museu uma tela - "Bento Antônio", tendo ao fundo a Igreja de São Sebastião, que representa um momento da produção artística deste escultor.



Cena do interior do Museu Sacro no dia da inauguração. 19.12.1.991. (Arquivo da FCCB)



Público presente à inauguração do Museu Sacro da Igreja de São Sebastião. 19.12.1.991 (Arquivo da FCCB)



Cena do interior do Museu Sacro no dia da inauguração. Prof. Calmon Barreto (de costas), O Prefeito Waldir Benevides de Ávila e o arq. Ernane A. Leite. 19.12.1.991. (Arquivo da FCCB)



Cena do interior do Museu Sacro no dia da inauguração. 19.12.1.991. (Arquivo da FCCB)



Calmon Barreto na inauguração do Museu Sacro da Igreja de São Sebastião. 19.12.1991 (Arquivo da FCCB).

O QUE É O MUSEU SACRO?

O Museu Sacro conta a história de Araxá, incluindo nela a história da igreja. Dividido em 02 salas - SALA JOSÉ PEREIRA BOM JARDIM (o construtor da Igreja) e SALA BENTO ANTÔNIO DA BOA MORTE (o escultor de suas imagens), o Museu expõe, na primeira sala os fatos históricos que vão desde a chegada dos primeiros povoadores, passando pela construção da Igreja, até a restauração de 1.987/1.990. Nesta sala estão expostos além de um oratório de culto doméstico, vários objetos representativos da vida religiosa. Na segunda sala, a de Bento Antônio, faz-se uma homenagem ao escul-

tor apresentando suas obras a partir da análise feita por Dom José Gaspar de Affonseca e Silva (como Professor de História da Arte) e por Calmon Barreto como professor, pintor e escultor.

Desde o dia de sua inauguração (que contou com a presença do Prefeito Municipal, Waldir Benevides de Ávila, do Juiz de Direito da comarca, Dr. Carlos Correia da Costa, vereadores, funcionários da Fundação Cultural Calmon Barreto e do Museu Municipal Dona Beja e, principalmente, com a presença quase que maciça da comunidade próxima à Igreja) o Museu vem recebendo grande número de visitan-

tes, principalmente de turistas.

No período entre 21 de dezembro a 21 de janeiro de 1.992, 292 pagantes, de diversos lugares do Brasil conheceram o Museu Sacro. No entanto, o índice de araxenses (que tem entrada franca) e que lá estiveram tem sido bastante reduzido.

A propósito, informamos o seu horário de funcionamento:

Terça a sexta-feira: 8:00 às 10:45 h
13:00 às 17:45 h

Sábados, domingos e feriados:
13:00 às 17:45 h.

ARAXÁ AGRADECE

SR. JOVI

A história de Joviniano Batista de Oliveira (Sr. Jovi) é também a história da Corporação Musical Lyra Araxaense. Um dos integrantes da 1ª Turma da Banda, e o único vivo deles, Sr. Jovi revive a infância quando manifesta sua paixão pelas bandas de música que acompanhava, quando menino, pelas ruas de Araxá.

Filho de Tibúrcio Batista de Oliveira e Brasilina Maria da Conceição, Sr. Jovi nasceu em 05.05.1907, na mesma Rua Santa Rita onde mora até hoje, porém um pouco abaixo, na esquina da Rua Soca Tabaco (hoje Herculano Batista/Pepururé), na casa que pertenceu ao seu avô materno, Pedro Rodrigues Rocha e onde viveu ao lado dos seus seis irmãos. Começou a trabalhar ainda na infância e mais tarde passou a conciliar sua atividade de músico com a profissão de pedreiro.

O término da Festa do Divino de 1.917, promovida pelo Barão Veríssimo, lhe deixou registrado na memória como o dia em que algumas pessoas resolveram formar uma nova Banda, estimuladas pela atuação de uma outra, vinda do interior de São Paulo, especialmente contratada para aquela tradicional festa.

Naquela ocasião, diversos membros da "banda antiga", a Santa Cecília, como Tomé Porfírio, João Ferreira Ribeiro, Orcalino Teotônio Damasceno, José Barbosa de Castro e Cláudio José de Faria (o fundador propriamente dito), uniram-se a outros, entre eles o Sr. Jovi, para formarem, porém com outro estilo, a segunda Banda de Música da cidade.

Trabalhando como pedreiro, o Sr. Jovi e seus companheiros fizeram da obra que construíam naquele momento (residência na esquina da Mariano de Ávila com Pres. Olegário Maciel), apoiados pelo proprietário, é claro, o local das inscrições para ingressar na Banda. Ali, através do contato direto com José Bento de Oliveira Angelo Coelho, fundador e diretor do colégio que funcionava na mesma rua, receberam o incentivo necessário à formação da nova banda, inclusive o Professor de Música - Porfírio Maciel - que foi o seu regente nos primeiros anos.

A BANDA

A "Lira Araxaense" ou "Banda do Cláudio", nasceu em 04 de agosto de 1.919, na residência do Sr. Cláudio José de Faria. Os primeiros instrumentos e uniformes foram adquiridos com recursos dos próprios músicos e a primeira apresentação se deu na Festa do Rosário em outubro de 1.920.

Tendo atingido o número máximo de 30 integrantes, ao longo de sua existência, a Banda teve como regentes, além do Professor Porfírio Maciel, Juca Leite, Teotônio

Damasceno, Zé Areia (de Patrocínio) e José Marques. Como Professor de Música, o Sr. Elias Porfírio de Azevedo, maestro e diretor da Banda Santa Cecília, prestou sua colaboração à Lyra Araxaense.

A VIDA EM FAMÍLIA

Sr. Jovi foi casado com Divina Alves de Oliveira e teve cinco filhos: Rosita, Rosa, Rosalvo, Ana Maria e Ana Lúcia. Da esposa, que cuidava do seu uniforme com carinho, recebeu o total apoio a sua atividade de músico. Apenas um de seus filhos se interessou pela banda, chegando a fazer parte dela por algum tempo.

De volta ao passado, Sr. Jovi recorda-se das inúmeras apresentações da Banda, entre elas, a da inauguração da Estação Ferroviária - Estrada de Ferro Oeste de Minas em 1.926, a parada da Revolução de 1.930, as recepções ao Presidente Getúlio Vargas e ao Governador do Estado Antônio Carlos quando aqui estiveram, as cerimônias em que os distritos de Araxá se transformaram em cidades e ainda outras, em Uberaba e Sacramento. Como pedreiro, o Sr. Jovi trabalhou até a década de 30 e ainda hoje existem várias residências no centro da cidade por ele construídas.

A partir desta data passou a trabalhar como pintor, a convite de Pedro Leopoldo Carvalho, até aposentar-se em 1.991. No ano de 1.990 encerrou também sua participação como músico da Lyra Araxaense.

Neste momento, em que a Fundação Cultural Calmon Barreto lança o projeto de criação de uma Escola de Música em Araxá e a Secretaria de Estado da Cultura



Sr. Jovi vestindo o uniforme da Banda. 1.992. (Arquivo da FCBB)

desenvolve um programa de apoio às bandas civis de Minas Gerais, o Departamento de Patrimônio Histórico, reverencia o ideal, o trabalho e a dedicação de Joviano Batista de Oliveira (Sr. Jovi) numa trajetória de mais de setenta anos vivida por Araxá e pela Corporação Musical Lyra Araxaense.

Fonte: Arquivos do DPH/FCBB.
Depoimentos do Sr. Jovi em 25.08.89
e em 15.01.92



Três membros da Banda.

Zé Areia (à esquerda), Sr. Jovi (ao centro) e Domingos Leandro da Silva (à direita), preparados para a recepção ao Presidente Getúlio Vargas. 1.939.



CONSTRUÇÃO CIVIL - INDUSTRIAL - SANEAMENTO

TEL.: (034) 661-1384

RUA SANTOS DUMONT, 205 - ARAXÁ



Vecol - Terraplenagem e Pavimentação Ltda.

Serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica, meios fios, sarjetas, redes de águas potáveis, águas pluviais e esgoto, drenagens, etc.

Av. Amazonas, 695 - CP 133 - Fone: (034) 661-2863 - Araxá



AM 1.170 KHZ - FM 94,5 MHz

A Frequência da Qualidade

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

Atentas ao interesse manifestado pelo prefeito Dr. Waldir Benevides de Ávila em conhecer sua genealogia, realizamos uma pesquisa que nos levou à origem da Família Ávila e que, a seguir, apresentamos. Devemos ressaltar, entretanto, que sendo muitos os ramos surgidos do mesmo tronco, hoje seguiremos apenas a linha à qual o Sr. Prefeito pertence. E tudo começou assim:

Em 1.821 morreu em Araxá o Sr. ANTÔNIO JOAQUIM DE ÁVILA, natural da freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Villa de Barbacena, hoje cidade de Barbacena. Filho de João de Ávila da Silveira e de Dona Antônia Maria de Jesus.



Em pé da esquerda para a direita: Manoel, João, Jenusval, Maria, José, Adélia, Joaquim, Dinorah. Em pé(frente): Eugélia. Sentados: Doraci, Adélia Benevides Jacob, Joaquim Antônio de Ávila, Iracema. No colo: Renato. Fotografia tirada no final da década de 1.930. Cedida por Fabrício de Ávila Ferreira.

ANTÔNIO JOAQUIM DE ÁVILA foi casado em primeiras núpcias com D. Maria Joaquina das Neves e tiveram os seguintes filhos:

- Mariano Joaquim de Ávila (presidente da 1ª Câmara Municipal de Araxá); FRANCISCO ANTÔNIO DE ÁVILA; Mariana Joaquina das Neves casada com Joaquim Gomes de Menezes; Floriana Joaquina das Neves casada com João Antônio Afonso.

Do segundo casamento com D. Anna Rosa Gonçalves, nasceu:

- Elias Antônio de Ávila.

O filho, FRANCISCO ANTÔNIO DE ÁVILA, nasceu em São Bento de Tamanduá por volta de 1.785 e faleceu em Araxá em 1.828. Foi casado com D. Ana Rosa de Jesus, nascida em Santo Antônio de Casa Branca, bispado de Mariana e tiveram os seguintes filhos:

- MANOEL FRANCISCO DE ÁVILA; Antônio Joaquim de Ávila; Maria.

O filho, MANOEL FRANCISCO DE ÁVILA, nasceu em Araxá e faleceu em 1.880. Foi casado com Dona Anna Sabina dos Santos e tiveram os seguintes filhos:

- Anna Apolinária dos Santos casada com José Esteves dos Santos; Francisco Antônio de Ávila (Chico do Muro); Manoel Esteves de Ávila (Manoel dos Patos), JOAQUIM ES-

TEVES DEÁVILA (Joaquim do Morro Alto).

O filho, JOAQUIM ESTEVES DE ÁVILA nasceu por volta de 1.859, foi casado com D. Joaquina Cândida da Conceição e tiveram os seguintes filhos:

- JOAQUIM ANTÔNIO DE ÁVILA (Zico); Ana; Agenor; Maria Cândida; José Esteves; Antônio; José (Juca); Manoel (Lico); Alcides; Ademar.

O filho, JOAQUIM ANTÔNIO DE ÁVILA foi casado com D. Adélia Benevides Jacob e tiveram os seguintes filhos:

- Adélia Benevides de Ávila; Maria; José; Manoel; Dinorah; Eugélia; Joaquim; Iracema; JENUSVAL; Doraci; Renato;

O filho, JENUSVAL BENEVIDES DE ÁVILA casou-se com D. Maria de Lourdes de Ávila, e tiveram os seguintes filhos:

- WALDIR BENEVIDES DE ÁVILA; Antônio Alvarenga de Ávila; Maria Alice de Ávila Ferreira; Pedro Antônio de Ávila;

O filho, WALDIR BENEVIDES DE ÁVILA casou-se com Maria Auxiliadora Vieira de Ávila e tiveram os seguintes filhos:

- Maria Nair Vieira de Ávila Batista, é casada com Ronan Batista e tem duas filhas: Natália e Camila de Ávila Batista; Melinda Vieira de Ávila; Milena Vieira de Ávila; Willian Romel B. de Ávila.

Fontes:

- Cartórios de 1º Ofício Judiciário e 1º Ofício de Notas
- Pesquisas de Fabrício de Ávila Ferreira
- Depoimentos diversos



ETIQUETA

TIPOGRAFIA E OFF-SET

TEL.: (034) 661-1274

RUA CALIMÉRIO GUMARÃES, 515 - ARAXÁ - MG

HOTEL COLOMBO

ARAXÁ - MINAS GERAIS
TELEFONE: (034) 661-3016

MEC

LIVRARIA ESCOLAR

RUA CAPITÃO JOSÉ PORFÍRIO, 84 - TEL.: (034) 661-5425
PRAÇA DR. AYES MANEIRA, 925 - TEL.: (034) 661-5889